

ATA - 4ª REUNIÃO GT-CRISE HÍDRICA DO CBH-SMT

Data da Reunião: **07 de outubro de 2021 – às 09h00**

Local: Realizada através de videoconferência

5

Pauta Reunião:

1. Situação dos encaminhamentos decididos na última reunião;
2. Decisão sobre nova redução da vazão defluente do reservatório de Itupararanga frente a iminência de se alcançar a cota mínima operacional (817,50m);
- 10 3. Informes.

Início Reunião:

No dia 07 de outubro de 2021, iniciou-se a 4ª Reunião do Grupo de Trabalho Crise Hídrica do Comitê de Bacia Hidrográfica pelo sistema de Videoconferência. André

15 Cordeiro, coordenador do GT, agradeceu a presença de todos e na sequência lembrou que na reunião da semana passada decidiram por encaminhamentos sobre a vazão defluente do reservatório e a definição dos parâmetros do plano de contingência com documentação ainda a ser enviada para os prefeitos, o que não foi possível porque são atropelados pelos acontecimentos da crise, tendo de tomar diversas decisões, uma

20 vez que a apresentação realizada pelo Sr. Jorge Lopez (Votorantim Energia) na semana passada sobre a situação da vazão afluente ao reservatório no mês de setembro resumiu que tem 30% em relação a média histórica e, se continuar dessa forma abaixam da cota 817,50m até outubro, talvez até antes, sendo necessário discutir com a

25 Votorantim Energia para reduzir a 3,00 m³/s, visando uma folga para o período de chuvas, uma vez que para outubro não dá muitas esperanças e talvez precisem não só reduzir a vazão do reservatório, mas achar outras formas de reduzir o volume de água consumida e aportar mais água no reservatório. A proposta foi de reduzir a vazão defluente em função das captações a jusante do reservatório para 3,00 m³/s e 1,95 m³/s

30 para o SAAE Sorocaba, totalizando aproximadamente 5,00 m³/s, e solicitar para o DAEE-Departamento de Águas e Energia Elétrica rever as outorgas, pelo menos no Alto Sorocaba e Médio para diminuir a captação de água. Jorge disse que a expectativa é até o dia 15 de outubro atingem o nível mínimo operacional. Reginaldo (SAAE Sorocaba) falou que estava preocupado muito com isso, “nossa captação de água na

35 estação Vitória-Régia parou por alguns momento porque abaixou bastante o nível do rio Sorocaba e talvez vamos ter que fazer alguma intervenção para minimizar os impactos”. André diz que sabem que qualquer decisão vai afetar usuários a jusante e a montante e que também pode ocorrer problemas com a qualidade da água do rio Sorocaba, como

mortandade de peixes, também é provável que aumente o cheiro, mas não há muito o que fazer nessa situação de crise. Que o DAEE está deixando claro que acompanhará e também o GT tem que tomar decisões como propostas para reduzir todas as outorgas. Jodhi Allonso (DAEE e Secr. Exec. CBH SMT) disse que se o Grupo decidir por alguma proposta e constar na sumula técnica, que submeterá à Diretoria do DAEE. Cláudio Robles perguntou ao SAAE-Sorocaba se estavam realizando as medições de oxigênio no rio e que deviam fazer uma manifestação cobrando a Prefeitura de Itu para tratar os esgotos na estação de tratamento que esta parada, salientando inclusive que o referido município tinham responsabilidades também sobre o que acontece e o que deixa de acontecer. Reginaldo (SAAE-Sorocaba) disse que sim, que a autarquia municipal faz o monitoramento completo. André informou que a Companhia Ituana de Saneamento está solicitando recursos ao Comitê para concluir as obras da Estação, que teve, ao que parece, problemas em sua fundação na etapa de construção. Para Rodolfo da Silva Oliveira Barboza (SAAE-Sorocaba) a Estação Vitória Régia está captando o máximo possível com as condições que se encontra a lâmina d'água no rio e, como foi falado, os demais mananciais são pequenos e que todas as ações previstas no plano de contingência estão sendo tomadas com exceção da restrição de uso para a população. Há 2 ou 3 meses realizam ação de comunicação e perceberam que a população está colaborando de modo que promoveram uma redução e sempre transportam a redução para menos retirada em Itupararanga. Sem maiores detalhes numéricos, mas comparando o mês de agosto e setembro de 2020 há redução de consumo de 3% na média, então a população está colaborando e ainda pensando que a cidade cresceu. Réginaldo complementou que discutem quase que diariamente sobre as medidas e procedimentos como administram a vazão de Itupararanga buscando sempre novas alternativas para a diminuição da vazão captada. André perguntou ao SAAE se tinha condição de reduzir consumo para alguns tipos de consumidores, por exemplo, indústrias ou grandes consumidores. Rodolfo diz que estimam que o consumo industrial representa 1,5% e a restrição não é automática porque eles estão ligados na rede como todos os demais. Cláudio sugeriu como fonte alternativa o lago Aparecidinha e Rodolfo disse que não tem sistema para tanto e a vazão é muito pequena, praticamente insignificante. Roberto Polga (CONIRPI) disse sobre as restrições, que o município precisa decretar estado de calamidade pública e o órgão de Sorocaba não tem essa autonomia e sugeriu revisar a gestão das outorgas, umas são de 10 ou 30 anos e a situação atual é completamente diferente daquelas médias históricas, não se aplicam mais pelo que observam, ou então o Estado decretar a calamidade pública. André sugeriu diálogos com o administrador do sistema São Lourenço para um aporte de água

no reservatório e resumiu os encaminhamentos: a proposta de hoje tem algumas etapas, sendo reduzir a vazão defluente de 3,50 m³/s para 3,25 m³/s, sabendo que pode prejudicar o SAAE-Sorocaba, mas talvez sem conseguir escapar disso e ao DAEE, emergencialmente, rever as outorgas da bacia talvez como redução geral priorizando o abastecimento público e reduzindo outros usos para ter também diminuição de consumo de retirada de água, até estabilizar o reservatório e ao mesmo tempo solicitar do sistema São Lourenço com a gestão da SABESP ou do governo do Estado utilizando um pouco da água do sistema, sugestão também de enviar para as prefeituras do Alto e Médio Sorocaba a possibilidade de calamidade pública para os serviços de abastecimento na gestão, operando a distribuição de água mais justa e deixando mais para o consumo doméstico e menos para os outros usos.” Reginaldo pediu mais tempo porque se abaixar muito o nível do rio, o sistema vai parar e entram em colapso. Beatriz Durazzo (CETESB) apresentou a sugestão quando verificarem que o oxigênio dissolvido-OD está de fato diminuindo devem ter ações para serem tomadas de restrições para não causar mortandade ou maior comprometimento da qualidade. André disse que a preocupação de alguns dos agentes das concessionárias de abastecimento é também porque quando foram licenciadas as ETEs levava em consideração a vazão de diluição, e estão propondo diminuição, que pode ser inferior ao projeto, então para eles não serem multados ou algo parecido pela redução da qualidade e que a CETESB precisa se comprometer com o Comitê na crise. Rosângela César (CETESB) apontou que há necessidade de mensuração diária, por um período, nos parâmetros estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 435. Yara Donda (Votorantim Energia) pediu visibilidade por parte da CETESB sobre as ações a serem tomadas caso identifiquem mortandade ou condições adversas no reservatório ou leito do rio. Beatriz (CETESB) menciona que internamente discutiram que será decidida junto com o Comitê para uma vazão defluente maior, visando a recuperação do rio e em longo prazo podem realizar estudos sobre as principais medidas a serem implantadas de melhoria na redução das cargas lançadas nos rios com dados mais dinâmicos para consultas. André repetiu sobre a importância de o DAEE trazer uma proposta de redução de captação em função do período de crise. Reginaldo pediu para estudarem um pouco mais antes da redução. André resumiu novamente os encaminhamentos propostos: “a proposta, dando ciência a todos, reduzir a vazão defluente de 3,50 m³/s para 3,25 m³/s, com a emissão de súmula técnica e uma semana para avaliar até o dia 14 e considerando a recomendação da CETESB para necessidade de se aumentar de novo a vazão defluente, além de oficializar o DAEE para definir regra operacional e outorgas nesse momento emergencial para conseguirmos, pelo menos, vazões afluentes ao reservatório maiores

110 do que vazões defluentes. A recomendação é para todos os municípios assumirem
posicionamento de emergência necessário para esse período porque já passamos da
etapa de fazer somente sugestão para população reduzir o consumo. Estamos na fase
de repressão, seja por multa ou decreto municipal para realmente acontecer a redução
115 impopulares, mas não temos como escapar mais disso. Também preocupa muito a
qualidade do reservatório no segundo momento. Teremos um grande período para
recuperar o reservatório minimamente, pelo menos com 50% para o próximo ano, assim
teremos menos problemas no final da estiagem para o ano que vem. Todos estão para
colaborar e todos entendem a seriedade do problema e as dificuldades de qualquer
120 medida que formos tomar ou propor sempre terá gente prejudicada na situação que
chegamos, e desconfortável para todo mundo, por isso estamos pedindo apoio e ajuda
de todos e por isso também é importante esclarecer aos prefeitos para tomar ações
políticas para garantir a redução de consumo pelo menos nesse momento emergencial
e sabemos que são medidas impopulares, que nenhum Prefeito quer tomar, mas
125 estamos em situação muito crítica e imagine o reservatório Itupararanga a secar em
menos de um ano, chegando no volume morto, ano a ano estamos presenciando a
redução da vazão afluente abaixo da média histórica e não podemos garantir que a
precipitação vai ser menor que 40% até o ano que vem. Infelizmente não dá. Não
podemos garantir com os dados que temos”. Reginaldo questiona se podem pedir para
130 o Jorge López levantar os dados do desvio histórico sobre quando atingiram a cota
817,30m para terem uma comparativo com o cenário atual. André lembrou que na
ocasião, por volta de 2014, muitas das atuais captações não existiam. Reginaldo disse
“na atual situação e pela gestão do Comitê e pela sua batuta estamos em uma situação
bastante boa porque vemos no cenário regional muitos problemas muito mais graves
135 que o nosso com cidades em rodízio racionamento e o que fizemos teve efeito bastante
interessante porque estamos no meio da crise e todos ainda estão captando e é
importante pontuar isso, eficiente, todo mundo está captando a água ainda e óbvio que
ainda estamos na iminência de ter problemas, mas é bom deixarmos claro isso através
dessa gestão coordenada por todos estamos em uma situação um pouco melhor e nem
140 estamos em racionamento por causa do nível do reservatório ou por causa do nível do
rio. Isso é importante, essa atuação do Comitê está sendo eficiente.” André agradeceu
e ressaltou que como Grupo tentam fazer de forma participativa, com direito de palavra
para todos mesmo que um ou outro se sinta mais incomodado, mas é importante ouvir
todos, e “não adianta fingir que tudo está uma beleza quando não está, no conflito
145 podemos discutir e é importante porque vai criando mecanismos para evitar a mesma

coisa no futuro, não é para sair na briga de faca mas dá possibilidade de discutir todos os pontos, isso é conflito e todos aqui estão interessados em ter água e o conflito é natural porque só tem uma água com vários usos diferentes e temos que trabalhar esses conflitos.” Jodhi Allonso colocou que a Secretaria Executiva vai preparar a súmula

150 técnica e encaminhar aos membros da câmara técnica o mais breve possível para aprovação e também providenciar o encaminhamento para o Conselho Gestor da APA Itupararanga, além de fazer uma comunicação nas redes sociais sobre a crise hídrica solicitando que todos economizem água. Laura Stella (SIMA) informou que os dados para o Relatório de Situação do Comitê, que auxilia no balanço hídrico, foram

155 disponibilizados nessa semana com previsão para ser entregue até dezembro. André ressaltou que às vezes a informação não é tão difundida, mas a redução de vazão implica na qualidade de água por mais que as Concessionárias tenham corpo e capacidade técnica preparados para a situação, mesmo usando todas as ferramentas possíveis para o tratamento, não conseguem tratar eficientemente a água “não é só a

160 falta d'água como a perda da qualidade.” - Não houve informes por parte de nenhum representante. Encerramento - Nada mais havendo a tratar, André Cordeiro encerrou a reunião agradecendo a presença de todos.